

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO DA COPPE/UFRJ, REALIZADA EM 11 DE MARÇO DE 2014.

Presentes

Membros da Diretoria

Fernando Alves Rochinha, Edson Hirokazu Watanabe

Representantes Docentes

Carlos Magluta, Antonio MacDowell de Figueiredo, Luis Volnei Sudati Sagrilo, Célio Albano da Costa Netto

Representantes dos Programas

Eduardo de Moraes Rego Fairbairn, Rubens de Andrade Júnior, Ricardo Musafir, Nilson Costa Roberty, Marcelo de Almeida Santos Neves, Alexandre Szklo, Alberto Gabbay Canen, Leda dos Reis Castilho, Felipe Maia Galvão França, Márcio de Almeida D'Agosto.

Representantes Técnicos e Administrativos

Rita Cavalieri, Júlio d'Assunção, Denise Cunha Dantas, Izolinda Clemente

Representantes dos Alunos

-

Ausências Justificadas

Luiz Pinguelli Rosa, Guilherme Horta Travassos, Carmen Lúcia Tancredo Borges, Daniel Alves Castello, Claudia Sarasa, Paulo Sérgio da Rosa Miguel

1ª Convocação – 09:00h – 2ª Convocação – 09:30h

Aprovação da Ata de 4 de fevereiro de 2014. – aprovada, sem alterações.

Aprovação das Atas de 25 de fevereiro de 2014 – Reuniões Extraordinárias. Alterações solicitadas pelos representantes dos técnicos administrativos. Serão levadas para aprovação na reunião do mês de abril de 2014.

Inclusão de itens extra-pauta. E inversão de pauta. Aprovado.

EXPEDIENTE

Carreira Docente - Progressão Vertical para Professor Titular

Profa. Leda – repetiu sua mensagem enviada em 09 de março: “quinta-feira, dia 13 de março, às 14:00h, iremos nos reunir no CT, sala G-119, para discutir as regras que regerão a progressão vertical a professor titular. Com a nova lei em vigor será possível atingir-se o nível mais alto da carreira (titular) por progressão na carreira e não mais por concurso somente. Como a primeira progressão a titular já poderá ocorrer no meio deste ano, o reitor quer votar no CONSUNI até o final de março. Então, é importante nossa participação neste debate para dar subsídios aos nossos representantes no CONSUNI e evitar regras soltas que possam vir a banalizar a carreira. Nesta reunião estarão presentes vários membros do CONSUNI, do CEPG e do CEG e, como forma de dar um pontapé inicial à discussão, um deles fará uma apresentação com base em uma discussão que já vem sendo travada, por alguns de nós, por e-mail”

Prof. Rochinha – observou que a Diretoria da COPPE está acompanhando a discussão sobre a regulamentação da carreira. Comentou que essa discussão foi prejudicada pelo não funcionamento do CONSUNI. O Item entrará em pauta somente em abril. Disse que nesta semana a Diretoria entrará em contato direto com o Prof. Segen, membro da Comissão de Legislação e Normas, para saber como está o andamento da discussão. Comentou, também, que nesta semana a proposta seguirá para os Decanatos para discutir as regras. Há oposição ferrenha às várias propostas já apresentadas (vide Jornal da ADUFRJ); sobre ela paira uma portaria do MEC, que definem parâmetros como marco referencial.

Recepção aos Novos Alunos

Prof. Watanabe – disse que a Recepção aos Novos Alunos da COPPE lotou o auditório CT 2. Muitos desistiram por falta de local para sentar. Houve uma mesa redonda que contou com a presença dos Profs. Coimbra, Leda Castilho, Alexandre Szklo, Romildo Toledo e Luiz Bevilacqua. O evento foi muito bom e interessante.

Estacionamento CT

Prof. Alexandre – disse que recebeu dos alunos do PPE reclamação sobre a dificuldade de estacionamento no CT. Devemos atentar para o problema de vagas para alunos. Comentou que o estacionamento disponibilizado junto ao CENPES está fechado. O número de vagas possível para os alunos está bastante reduzido. O transporte coletivo é muito ruim. Não há indicação (placas) adequada de locais para estacionar. Acha que é um elemento crítico, principalmente quando se pensa na pós-graduação, pois são alunos mais veteranos e podemos perdê-los para outras instituições que dão suporte adequado. Temos que oferecer certo grau de conforto e o nosso transporte coletivo não proporciona este conforto.

Prof. Watanabe – disse que devemos voltar a discutir este tema para analisar com mais cuidado. Observou que o estacionamento do CENPES foi fechado por que ninguém estava usando.

Sra. Rita - é um tema que os representantes querem ver discutido; uma das abordagens tem que ser feita pelo lado da demanda. Estamos numa degradação de trabalho muito grande. Pelo levantamento que foi feito, por amostragem, a demanda por transporte coletivo tem o seu pico às oito horas da manhã. É necessária uma distribuição logística. Comentou que o Parque Tecnológico foi construído sem nenhuma previsão de locais para estacionamento, restaurantes, transportes, etc. O pessoal do Parque vem almoçar no CT por conta dos preços mais altos, com o agravante de que o restaurante do CENPES fechou e os funcionários almoçam aqui também. Sobre a demanda do transporte coletivo, temos que pensar numa logística na instituição.

Prof. Nilson – disse que há muita confusão. Se sente lesado, pois a situação do transporte público é extremamente precária. É um problema executivo e tem que ser tratado pela Prefeitura do Rio, que não corresponde à demanda da Prefeitura da UFRJ.

Prof. Eduardo – reforça que é necessário resolver as questões colocadas sobre transporte, mas não gostaria de discutir problemas executivos. Estamos reclamando de uma situação da qual o executivo tem que encontrar uma solução para estes problemas. Não cabe ao Conselho Deliberativo discutir sobre estas questões.

Profa. Leda – sugeriu que a COPPE ajude na organização de transportes particulares.

Prof. Romildo – acha que não cabe ao CD tomar decisões sobre os pontos que estão sendo discutidos. A Diretoria da COPPE deve trabalhar junto ao CT para ajudar na discussão dos pontos centrais: estacionamento e transporte coletivo. Voltamos a discutir o desafio para o futuro e mobilidade é um grave problema; a vida da universidade também tem que ser discutida, buscando caminhos alternativos. Está em pauta, junto a Prefeitura da UFRJ, um projeto sobre acomodação, vida no campus, alimentação, transporte. Estes são os temas mais importantes. Algumas questões dependem da COPPE e outra parte da Decania, mas vamos ajudar no que é mais importante.

Prof. Figueiredo – disse que assuntos da incumbência do executivo devem ser tratados com o CT e com a Reitoria. O pressuposto da idéia de campus universitário, o quanto isto é compartilhado na UFRJ de maneira geral, pois a Prefeitura, a Decania e a Reitoria não agem a estas questões de forma concernentes a elas.

Prof. Romildo – disse que a COPPE pode ser a força motriz e podemos levar a execução.

Prof. Felipe – gostaria demonstrar a sua apreciação sobre postura do Prof. Romildo. Disse que quer participar desta iniciativa, pois tem algumas sugestões. Sugeriu que a Diretoria fizesse uma chamada para que pudesse participar com sugestões.

Prof. Romildo – comentou que levou esta discussão à Reitoria; disse que a equipe do Plano Diretor está em fase de gestação, estruturação. No momento estamos criando as bases. A execução e a participação virão posteriormente. Certamente, fará uma chamada na COPPE e aqueles que quiserem participar serão bem-vindos.

Prof. Alexandre – disse que concorda com o prof. Eduardo que é uma questão executiva, mas existe um curto prazo em que há o permanente desrespeito com as linhas de ônibus, com as linhas cativas. É uma questão de pressão política, e a COPPE tem que mostrar esta insatisfação, com discussão imediata.

Prof. Rochinha - informou que ontem na reunião do Conselho do CT o Decano falou sobre os problemas anunciados com o estacionamento. Pediu ao CD que encaminhasse idéias, mas que apoiasse as gestões que ele pretende fazer junto a Reitoria; foi informado que por falta de recursos houve perda de profissionais que davam suporte ao estacionamento. Compartilha a precariedade do sistema.

ORDEM DO DIA

I. Homologações

Homologação da solicitação de contratação de Professor Visitante (PV), Edital CEPG 213/2013. Interessado: Programa de Engenharia Oceânica, COPPE/UFRJ. Aprovado “ad-referendum” em 26 de agosto de 2013.

Parecer da Comissão de Ensino e Pesquisa

Prof. Eduardo - a Comissão decidiu manter a recomendação de não homologar a contratação proposta, pois não houve novos argumentos.

Prof. Marcelo – disse que, por se tratar de excepcional profissional, em defesa da aprovação, foi colocado pelo Colegiado do PENO, que o professor em questão será monitorado para que ele se adéque às normas da Instituição.

Prof. Belchior – pediu a palavra para apresentar a sua declaração de voto. Ainda não apresentou a argumentação/parecer por escrito.

Prof. Eduardo - completou que a questão foi discutida exaustivamente pela Comissão, colocando todos os argumentos possíveis. A questão é que se, efetivamente, o professor visitante é excepcional, neste caso deve ser mais excepcional que nós mesmos e não procede monitorar um professor visitante. Lamenta ter que reforçar o parecer da comissão.

Prof. Rochinha – lembrou que por questões judiciais o CEPG redesenhou o processo de contratação de professor visitante, com contratação diferenciada.

Denise – acredita que a Comissão, neste caso, esteja sendo excessivamente burocrática.

Prof. Eduardo – observou que nós não somos burocráticos. Podemos ser rigorosos, mas não burocráticos. É necessário ter gente produtiva para melhorar a avaliação CAPES do Programa.

Sra. Denise – disse que a palavra burocrática foi um pouco equivocada; o que quis dizer é que acha, de uma forma geral, que não estamos dando atenção devida as pessoas que vem se colocar contrárias ao parecer da Comissão; levar em conta estas pessoas, que tem representatividade, com grande base de conhecimento; devemos levar em consideração a argumentação destas pessoas.

Prof. Eduardo – reforçou dizendo que ouviu todos os argumentos; não foi sectário; é uma posição da Comissão e não pessoal. Considera muito todos os colegas, sempre ouvirá todos, mas tem convicção de sua posição.

Sra. Denise – observou que em nenhum momento falou sobre a pessoa, apenas falou do sistema de forma geral.

Prof. Sagrilo – lembrou que a recomendação é da Comissão.

Encaminhamento: após amplos esclarecimentos, entrou em votação o parecer da Comissão que indeferiu o recurso.

Em votação o parecer da Comissão: votos a favor: 12; votos contra: 03; abstenções: 02
Aprovado o parecer da Comissão, que indeferiu o recurso.

Homologada a solicitação de abertura de cursos de extensão “Elaboração, Implantação, Manutenção e Melhoria SGI”. Coordenador: Fernando Antonio Miranda Sepúlveda.

Homologada a solicitação de abertura de cursos de extensão “Auditorias Internas de SGI”. Coordenador: Fernando Antonio Miranda Sepúlveda.

A Comissão informou que o Sr. Sepúlveda reformulou os cursos, transformando-o em apenas um processo. A Comissão recomenda a aprovação. Em votação: aprovado por unanimidade.

Homologada a solicitação de enquadramento de Professor Voluntário da UFRJ. Interessado: Marcelino Aurélio Vieira da Silva (IME), para atuar no Programa de Engenharia de Transportes da COPPE/UFRJ. Em votação: aprovado por unanimidade.

Homologada a indicação dos nomes dos Profs. Theodoro Antoun Netto e Afonso Paiva como Coordenador e Vice-coordenador, respectivamente, do Programa de Engenharia Oceânica da COPPE/UFRJ, pelo período de 2 (dois) anos. A Comissão de Legislação e Normas recomenda a homologação destas indicações. Em votação: aprovado por unanimidade.

Homologação da indicação dos nomes dos Profs. Jurandir Nadal e Antonio Maurício F.L. Miranda de Sá como Coordenador e Vice-coordenador, respectivamente, do Programa de Engenharia Biomédica da COPPE/UFRJ, pelo período de 2 (dois) anos.

Prof. Marcelo Neves – a Comissão de Legislação e Normas indica parecer favorável com recomendação que se mude o processo eleitoral e estabeleça mecanismos mais amplos.

Em votação: aprovado por unanimidade.

O Prof. Pinguelli pediu a palavra e disse que é necessária a retomada da discussão sobre a integração dos laboratórios com os Programas. Não faz sentido termos laboratórios que não são acessíveis. Aqueles que necessitam observou que os laboratórios acabam tomando uma proeminência muito grande e a Coordenação do Programa fica com função secundária. Temos que ter outra forma, até para a utilização de equipamentos; temos que ter clareza quais são os equipamentos que podem ser usados por colegas que necessitem, devido às especificidades e por causa de projetos de segurança. É um assunto sério e que deve ser colocado em pauta junto ao CD.

Prof. Eduardo – queria dar um testemunho que vai bastante contra do que foi colocado na eleição de outros Programas. Observou que foi Coordenador do Programa de Engenharia Civil durante longos anos. Há no PEC um dos laboratórios mais poderosos e tradicionais da COPPE, com excelente relação institucional e com a coordenação, extremamente integradora. Na sua gestão houve várias mudanças no Programa, também sob a Coordenação do Prof. Fernando. Mudanças estas que colocam a integração Coordenação/Laboratórios de forma positiva.

Prof. Rochinha – disse que foi colocada uma questão importante, mas voltando a questão mais formal, de organização acadêmica, já que o CD se debruça sobre a indicação para Coordenador, observou que na COPPE temos um modelo singular em vários sentidos, pois há duas figuras que se fundem: o chefe de Departamento e o Coordenador do Programa. A indicação do Coordenador de Programa tem que ser homologada pelo CEPG, criando mais uma camada decisória. Nos Programas, que são mais integrados, a participação dos diversos seguimentos fica mais latente. Acredita que nos Programas menores, as práticas que são utilizadas são diferentes.

Prof. Rubens – propõe que ocorram mudanças de procedimento na conduta de indicação de Coordenação. Item de pauta.

A Comissão de Legislação e Normas deverá redigir uma proposta que será levada ao Conselho.

Homologada a indicação de composição de banca examinadora para avaliação de relatório de atividades da Profa. Carolina Palma Naveira Cotta do Programa de Engenharia Mecânica, COPPE/UFRJ, para progressão horizontal de professor adjunto I para professor adjunto II.

Membros Internos

Sérgio Hamilton Sphaier – COPPE/UFRJ

Átila Pantaleão da Silva Freire – COPPE/UFRJ

Membros Externos

Luis Fernando Alzugariz Azeredo – PUC/RJ

Paulo Roberto de Souza Mendes – PUC/RJ

Heraldo da Costa Mattos – UFF

I Shih Liu – IM/UFRJ

Membro da CAD

Nei Roitman – CAD/COPPE/UFRJ

Em votação: aprovado por unanimidade.

Homologada a indicação de composição de banca examinadora para avaliação de relatório de atividades de estágio probatório de Professor Titular de Prof. Achilles Junqueira Bourdot Dutra, do Programa de Engenharia Metalúrgica e de Materiais, COPPE/UFRJ.

Membros Internos

João Marcos Alcoforado Rebello – COPPE/UFRJ

Paulo Emílio Valadão de Miranda – COPPE/UFRJ

Membros Externos

Bluma Gunther Soares – IMA/UFRJ

Nei Pereira Júnior – EQ/UFRJ

Membro da CAD

Celina Miraglia Herrera de Figueiredo – CAD/COPPE/UFRJ

Em votação: aprovado por unanimidade.

Homologada a indicação para composição de bancas examinadoras para avaliação de relatórios de atividades de Progressões: Vertical, Horizontal (Adjunto e Associado) e Estágio Probatório do Programa de Engenharia Química (Banco de Bancas):

Membros Internos

Alberto Cláudio Habert – COPPE/UFRJ

Evaristo Chalbaud Biscaia Júnior – COPPE/UFRJ

Frederico Wanderley Tavares – COPPE/UFRJ

Martin Schmal – Emérito UFRJ

Oscar Rosa Mattos – COPPE/UFRJ

Membros Externos

Angelo da Cunha Pinto – IQ/UFRJ

Ricardo Bicca Alencastro – IQ/UFRJ

Fernando Luiz Pellegrini Pessoa – EQ/UFRJ

Nei Pereira Júnior – EQ/UFRJ

Selma Gomes Ferreira Leite – EQ/UFRJ

Em votação: aprovado por unanimidade.

Homologada a indicação para composição de bancas examinadoras para avaliação de relatórios de atividades de Progressões: Vertical, Horizontal (Adjunto e Associado) e Estágio Probatório do Programa de Engenharia Civil (Banco de Bancas):

Membros Internos

Edison Castro Prates de Lima – COPPE/UFRJ
José Cláudio de Faria Telles – COPPE/UFRJ
Nelson Francisco Favilla Ebecken – COPPE/UFRJ
Ney Roitman – COPPE/UFRJ
Webe João Mansur – COPPE/UFRJ

Membros Externos

Augusto César Noronha Rodrigues Galeão – LNCC
Paulo Batista Gonçalves – PUC/RJ
Raul Rosas e Silva – PUC/RJ

Em votação: aprovado por unanimidade.

Homologada a indicação de composição de banca examinadora para avaliação de relatório de atividades do Prof. Thiago Sacramento Aragão do Programa de Engenharia Civil, COPPE/UFRJ, para progressão horizontal de professor adjunto I para professor adjunto II.

Membros Internos

Laura Maria Goretti da Motta – COPPE/UFRJ

Membros Externos

Leni Figueiredo Mathias Leite – CENPES
Emílio Velloso Barroso - CENPES

Membro da CAD

Hélcio Rangel Barreto Orlande – COPPE/UFRJ

Em votação: aprovado por unanimidade.

Homologado o relatório de avaliação de progressão horizontal de Professor Adjunto I para Professor Adjunto II, período 12/12/1996 a 11/12/1998, de Adjunto II para Adjunto III, período 12/12/1998 a 11/12/2002 e de Adjunto III para Adjunto IV, período 12/12/2002 a 11/12/2006, de Geraldo Wilson Júnior do Programa de Engenharia Oceânica, COPPE/UFRJ. Em votação: aprovado por unanimidade.

Homologado o relatório de avaliação de progressão horizontal de Professor Adjunto I para Professor Adjunto II, período de 01/06/1998 a 30/10/2001, de Adjunto II para Adjunto III, período de 31/10/2001 a 31/12/2011, de Raul de Bonis do Programa de Engenharia de Transportes, COPPE/UFRJ. Em votação: aprovado por unanimidade.

Homologado o relatório de avaliação de progressão horizontal de Professor Adjunto III para Professor Adjunto IV de Glaydston Matos do Programa de Engenharia de Transportes, COPPE/UFRJ. Período: 12/12/2011 a 12/12/2013. Em votação: aprovado por unanimidade.

Homologado o relatório de avaliação de progressão horizontal de Professor Adjunto II para Professor Adjunto III de Ricardo Guerra Marroquim do Programa de Engenharia de Sistemas e Computação, COPPE/UFRJ. Período: 01/10/2011 a 01/01/2013. Em votação: aprovado por unanimidade.

Homologado o relatório de avaliação de atividades de estágio probatório de Professor Adjunto de Alessandro da Cruz Gonçalves, do Programa de Engenharia Nuclear, COPPE/UFRJ. Período: 12/05/2011 a 12/11/2013. Em votação: aprovado por unanimidade.

II. Resolução 01/2014 – Regulamenta o que Dispõe o Parágrafo 4º, do Artigo 21, da Lei No. 12.772, de 28 de dezembro de 2012, com a redação dada pela Lei No. 12.863, de 24 de setembro de 2013.

Prof. Figueiredo – falou sobre a Lei 12.863 de 24 de setembro de 2013. Disse que o CONSUNI, em 13 de fevereiro de 2014, aprovou Resolução que transfere para os órgãos deliberativos a incumbência de disciplinar e regulamentar em seu âmbito os limites da dedicação horária, além da DE. Temos que disciplinar os docentes da COPPE, de maneira geral, como estes limites de dedicação horária podem ser utilizados. A legislação estabelece um limite regulamentar em que estes docentes podem dedicar sem qualquer tipo de justificativa ou controle até 120 horas ano. Este é um limite regulamentar, independente de autorização específica. Estabelece um segundo limite, em caráter excepcional, a ser regulamentado pelo CONSUNI que transferiu para os CDs das Unidades esta responsabilidade. Após discussões, a Diretoria elaborou a proposta que se apresenta na forma de resolução (em anexo). Lembrou que não será tarefa do CD estabelecer rotinas de acompanhamento e de autorização individualizada. Com apoio da Assessoria Jurídica da COPPE, concordamos que seria apropriado que ao CD dar autorização, baseado nas especificidades do modelo COPPE, com os objetivos deste modelo. O CD fará uma autorização universal para os docentes, que serão usadas nas demandas das Coordenações. A idéia que este texto possa dar a possibilidade de incluir mais 120 horas, dependendo da vontade do coordenador do projeto e do coordenador do Programa.

Prof. Romildo – disse que hoje se pratica oito horas semanais. Esta forma não muda as propostas junto à Fundação, mesmo passando para 240 horas é quase a metade do que era feito.

Prof. Figueiredo – comentou que devemos ter em mente, fosse qual fosse o limite/número, que haveria sempre a dificuldade de especificar, pois estas atividades se confundem com as atividades acadêmicas, superposição de finalidades; haverá sempre uma imprecisão pela superposição. Observou que Diretoria e a Fundação COPPETEC estão preparando uma proposição de reformulação mais ampla e abrangente, que englobará todos os aspectos. Esta Resolução tem caráter de precaução. Contexto da questão: nossa incumbência é aprovar a excepcionalidade.

Sra. Rita – colocou o seu constrangimento, pois ontem foi feita uma reunião com a Comissão de Legislação e Normas, e agora há outro documento elaborado, sem passar pela Comissão. Dedicou seu tempo e foi surpreendida nessa discussão. Gastou energia e devemos ter o mínimo de encaminhamento para se preparar para uma discussão.

Prof. Figueiredo – esclareceu que sobre a reunião de ontem, estávamos discutindo qual era a idéia/conceito que deveria prevalecer. Disse que as modificações foram para tornar a redação mais precisa.

Após a leitura do texto proposto, o Prof. Figueiredo perguntou se todos estavam devidamente esclarecidos. Com resposta positiva, colocou em votação o texto proposto. Aprovado por unanimidade.

Nada mais havendo a tratar, o presidente do Conselho Deliberativo, prof. Antonio MacDowell de Figueiredo, deu por encerrada a sessão às 13:30h.

Início – 09:00h
Término – 13:30

Prof. Antonio MacDowell de Figueiredo
Presidente do Conselho Deliberativo – COPPE/UFRJ
Denise Schwartz Cupolillo
Secretária do Conselho Deliberativo – COPPE/UFRJ

Ata aprovada em 01/04/2014